

O desenvolvimento compreensivo do Delírio Sensitivo de Referência de Kretschmer

The comprehensive development of Kretschmer's Sensitive Delusion of Reference

Lívia Fukuda

Resumo

A descrição de Ernst Kretschmer do delírio sensitivo de referência continua a ser uma contribuição significativa para as discussões contemporâneas, apesar de ser frequentemente ignorado em psicopatologia. Este fenômeno caracteriza-se por uma base caracterológica sensível, onde o desequilíbrio estrutural entre os aspectos estênicos e astênicos, com predomínio destes últimos, torna-o suscetível a julgamentos externos e cria uma tendência para reter experiências. Quando submetida a acontecimentos vexatórios, esta personalidade sensível apresenta delírios auto-referenciais. Nesta obra, Kretschmer fornece informações valiosas que alargam a nossa compreensão genética das condições psicóticas, inicia uma abordagem multidimensional e dinâmica das perturbações mentais e desafia os diagnósticos categóricos rígidos. Kretschmer defende uma metodologia que reconhece a fluidez entre os traços de personalidade e as apresentações clínicas, indicando um *continuum* entre a normalidade e a patologia. No panorama atual da saúde mental, em que os modelos de diagnóstico personalizado estão a ganhar força, revisitar as ideias de Kretschmer através da perspectiva da psicopatologia fenomenológica pode aprofundar a nossa compreensão das vulnerabilidades pessoais ligadas a desenvolvimentos específicos da personalidade, experiências psicopatológicas sublimiáres, detecção precoce de perturbações mentais e criação de abordagens de tratamento individualizadas. Este artigo explora a importância permanente do delírio sensitivo de referência, destacando as suas implicações para o paradigma do desenvolvimento em psicopatologia.

Palavras-chave: Delírio sensitivo de referência; Carácter sensitivo; Kretschmer; Psicopatologia fenomenológica.

Publicado pela Sociedade Brasileira Psicopatologia Fenômeno-Estrutural (SBPFE)

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CC BY nc 4.0.

ARTIGO



Psicopatol. Fenomenol. Contemp.
2025; vol14 (2): 105-124

Published Online

12 de dezembro de 2025

<https://doi.org/10.37067/rpfc.v14i2.1232>

Lívia Fukuda

Médica graduada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Realizou o programa de Residência Médica em Psiquiatria no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HCFMUSP) e doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Membro da Sociedade Brasileira de Psicopatologia Fenômeno-Estrutural (SBPFE). Atualmente, atua como psiquiatra no Hospital do Servidor Público Estadual (IAMSPE), no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HCFMUSP) e em consultório particular. Dedica-se ao estudo de Psicopatologia Fenomenológica.

Contato: liviafukuda@gmail.com

O desenvolvimento compreensivo do Delírio Sensitivo de Referência de Kretschmer

The comprehensive development of Kretschmer's Sensitive Delusion of Reference

Lívia Fukuda

Abstract

Ernst Kretschmer's description of the sensitive delusion of reference remains a significant contribution to contemporary discussions, though it is often overlooked in psychopathology. This phenomenon is characterized by a sensitive characterological basis, where the structural imbalance between sthenic and asthenic aspects, with a predominance of the latter, makes individuals susceptible to external judgments and creates a propensity to retain experiences. When faced with vexing events, this sensitive personality exhibits self-referential delusions. In his work, Kretschmer provides valuable insights that broaden our genetic understanding of psychotic conditions, initiate a multidimensional and dynamic approach to mental disorders, and challenge rigid categorical diagnoses. Kretschmer advocates for a methodology that acknowledges the fluidity between personality traits and clinical presentations, indicating a continuum between health and illness. In today's mental health panorama, where personalized diagnostic models are gaining momentum, revisiting Kretschmer's ideas through the phenomenological psychopathology perspective can enhance our understanding of personal vulnerabilities linked to specific personality developments, subthreshold psychopathological experiences, early detection of mental disorders, and the improved creation of individualized treatment approaches. This article explores the enduring significance of the Sensitive Delusion of Reference, highlighting its implications for the developmental paradigm in psychopathology.

Keywords: Sensitive delusion of reference; Sensitive character; Kretschmer; Phenomenological psychopathology.

Publicado pela Sociedade Brasileira Psicopatologia Fenômeno-Estrutural (SBPFE)

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CC BY nc 4.0.

ARTIGO



Psicopatol. Fenomenol. Contemp.
2025; vol14 (2): 105-124

Published Online

12 de dezembro de 2025

<https://doi.org/10.37067/rpfc.v14i2.1232>

Lívia Fukuda

Médica graduada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Realizou o programa de Residência Médica em Psiquiatria no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HCFMUSP) e doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Membro da Sociedade Brasileira de Psicopatologia Fenômeno-Estrutural (SBPFE). Atualmente, atua como psiquiatra no Hospital do Servidor Público Estadual (IAMSPE), no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HCFMUSP) e em consultório particular. Dedica-se ao estudo de Psicopatologia Fenomenológica.

Contato: liviafukuda@gmail.com

1. Contexto histórico

Ernst Kretschmer nasceu em Wüstenrot na Alemanha em 1888 em família de párocos protestantes. Ele estudou filosofia, história, teologia e medicina nas universidades de Munique, Hamburgo e Tübingen. Inicialmente, Kretschmer pretendia se tornar psiquiatra institucional, mas foi incentivado pelo professor Robert Gaupp¹ a seguir a carreira acadêmica. Gaupp logo reconheceu a abordagem intuitiva e independente do jovem Kretschmer, contratando-o como seu assistente em 1913. Em contraste com a escola de Munique, representada por Emil Krapelin, Gaupp e Kretschmer, na escola de Tübingen, acreditavam na unidade psicofísica dos seres humanos e em um *continuum* entre saúde e doença. Tanto Kretschmer como Gaupp propunham também estender o conceito de desenvolvimento para o campo do delírio, isto é, buscar a compreensibilidade psicológica desse fenômeno patológico particular, em contraposição à Escola de Heidelberg, à qual pertenciam Jaspers e Schneider.

Na Psiquiatria, Kretschmer é reconhecido pela sua análise do delírio sensitivo de referência (livro *Delírio Sensitivo de Referência* de 1918) e pela construção de uma tipologia constitucional que correlacionava temperamentos com tipos físicos (livro *Constituição e Caráter* de 1921). Enquanto esta contribuição hoje faz parte da história da psiquiatria, aquela permanece como um estudo de referência para compreensibilidade da dinâmica patogenética de instalação de um tipo de delírio, desafiando a dicotomia processo e desenvolvimento de personalidade, descrita por Jaspers (Monti, 2018).

Entre 1914 e 1919, Kretschmer participou da primeira Guerra Mundial como médico, trabalhando em hospitais de campanha e em centro de reabilitação de soldados, locais nos quais pode estudar as relações entre trauma, experiência e predisposição. A posição do autor frente as Guerras e ao regime nazista é considerada ambivalente (por exemplo, renunciou a presidência da Sociedade Alemã de Psicoterapia em protesto à tomada do governo pelos nazistas, rejeitou a noção de raça pura e esterilização forçada; mas, assinou um manifesto pró higiene racial e foi membro apoiador da SS Schutzstaffel).

¹ Dr. Robert Gaupp é indissociável do caso criminal do professor Ernst Wagner, que era um paciente atormentado por sentimentos de humilhação devido a alegados atos de zoofilia que evoluiu para um delírio persecutório. Em 1913, Wagner incendiou a vila e assassinou 14 pessoas, entre elas sua esposa e seus quatro filhos. Gaupp manteve uma relação de 25 anos com Wagner, elaborando sua teoria sobre o desenvolvimento da paranoia (Gaupp, 1914/1998; Neuzner, 1996). Gaupp enfatizava que era possível desvendar a articulação existente entre a história do sujeito e as características desenvolvidas em seu curso, destacando o papel decisivo desempenhado pela disposição de caráter na construção do delírio. (Ordóñez Fernández, 2011).

Kretschmer foi diretor clínico na Universidade de Marburg entre 1926 e 1946 e de Tübingen entre 1946 e 1959. Ele faleceu de câncer aos 75 anos em 08 de fevereiro 1964 em Tübingen.

2. O Delírio Sensitivo de Referência de Kretschmer: caracterização

O delírio sensitivo de referência é o termo bem estabelecido por Kretschmer no início do século XX para indicar uma situação clínica particular caracterizada pelo desenvolvimento de um delírio sistematizado, não bizarro, sem concomitantes alucinatórios, que em parte corresponde à paranoia clássica de Kraepelin (1909-1915). Esse delírio tem conteúdo de auto-referência (o indivíduo percebe que suas ações são comentadas ou referenciadas) ou persecutório difuso, com convicção delirante variável. O fenômeno ocorre sobre uma base caracterológica predisposta de natureza sensitiva, impactada por eventos específicos com significado existencial (ditos eventos-chave). O evento-chave toca um ponto particular do caráter sensitivo que passa a experimentar sentimentos de inadequação, fracasso, humilhação e vergonha. A tensão e a angústia internas progridem, culminando no ponto insustentável de virada para o surgimento do delírio (Figura 1).

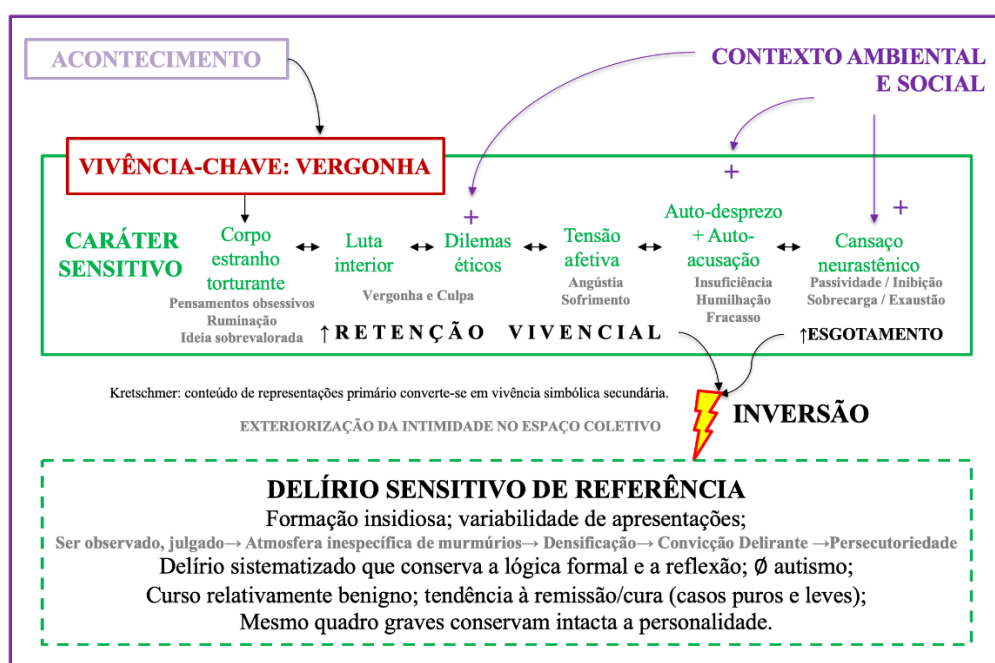


Figura 1: Resumo do desenvolvimento do delírio sensitivo de referência, enfatizando a interação entre a base caracterológica sensitiva, o evento-chave e o contexto ambiental.

Trata-se de uma condição, em sua forma pura, bastante rara na prática clínica, mas frequente em suas formas fragmentárias, menores ou mesmo iterativas (Charbonneau,

2007). Existe uma grande variabilidade de apresentações² sejam pelas diferentes proporções entre os aspectos estênicos/astênicos nos casos puros, seja pela existência de casos mistos (mesclas nas bases caracterológicas sensitivo+primitivo; sensitivo+expansivo; sensitivo+ciclotímico; entre outras). Seu curso é relativamente benigno com tendência a remissão/cura (especialmente os casos puros e leves) e mesmo os quadro graves conservam intacta a personalidade.

Nas palavras de Kretschmer (Kretschmer, 1918/2000): “Surge pela ação acumulativa de **vivências** ou **situações de vida** típicas sobre **bases caracterológicas e constitucionais** típicas e, frequentemente, sob o efeito complementar de **constelações ambientais** igualmente típicas”.

3. Tríade: base caracterológica, vivência e ambiente

A intenção de Kretschmer na sua obra *Delírio Sensitivo de Referência* de 1918 era contribuir para substituição da concepção psicopatológica estática e material por uma genética e dinâmica, explorando as relações íntimas entre uma forma caracterológica especial e uma classe especial de formação e elaboração de vivências através do tempo (Kretschmer, 1918/2000).

Com esse propósito, Kretschmer apresentou uma ampla e rica casuística acompanhada de modo sistemático por anos na Clínica de Tübingen. Assim, ele pode descrever a interação patogenética entre a estrutura de personalidade sensível, o impacto traumático de eventos emocionais significativos e o caminho evolutivo ao delírio, identificando e analisando sequências específicas de experiência e significados que atravessam toda a história e o mundo vivido do paciente. Ao verificar características de compreensibilidade e derivabilidade, ele levou o método de “compreensão genética” de Jaspers ao extremo, aplicando-a no campo das psicoses (Pallagrosi et al., 2012).

Na gênese do delírio, Kretschmer atribui uma importância fundamental não apenas à relação entre a personalidade específica e um núcleo de eventos subjetivamente significativos, mas também ao ambiente circundante, àquela situação vital que constitui o pano de fundo experiencial do surgimento da vivência delirante (Pallagrosi et al., 2012).

² Kretschmer: “Qualquer observador que trabalhe a fundo a clínica pode descobrir no terreno das psicoses paranoides toda classe de formas **intermediárias** e de **combinações**, desde os casos psicorreativos dos sensitivos puros, os querelantes e as psicoses desiderativas, até os esquizofrênicos paranoides destrutivos típicos, passando pelos casos “multidimensionais”, **com interações complexas** de componentes psicogênicos e componentes processuais” (Kretschmer, 1918/2000, p.37).

O caráter, o meio e a vivência constituem a tríade que, por ação acumulativa recíproca, produz o delírio sensitivo de referência (Kretschmer, 1918/2000). Ao aprofundar a complexidade das interrelações de múltiplos fatores nas manifestações psicopáticas, Kretschmer tornou-se um dos pioneiros a enfatizar a perspectiva diagnóstica multidimensional. A seguir iremos descrever cada componente da tríade proposta pelo autor no Delírio Sensitivo de Referência.

3.1 Base caracterológica sensitiva ou personalidade sensível

Segundo Kretschmer (1918/2000), cada caráter distingue-se pelo modo como reage a uma vivência dadas as suas: capacidade de impressão, capacidade de retenção, nível de atividade intrapsíquica, capacidade de condução e capacidade de esgotamento. A capacidade de impressão refere-se a sua excitabilidade, sensibilidade ou mobilização de interesse. A vivência pode afetar a consciência com maior ou menor intensidade. O caráter sensível – profundamente receptivo e de fina percepção – é vulnerável às suas vivências, sendo impactado de modo intenso (sobre-excitação) e atribuindo grande valência a elas. Em seguida, a conservação da ação do evento como vivência junto a outras representações depende da capacidade de retenção. Essa divide-se em duas fases: a detenção da impressão (evitando sua imediata saída em forma de reação externa reflexa impulsiva) e a fixação da impressão como fator vivido dentro da vida anímica. A atividade intrapsíquica corresponde não somente a capacidade de preservar a experiência, mas também de continuar produzindo, a partir dela, novas direções sentimentais e representativas e novos impulsos voluntários. Nas circunstâncias normais, uma vivência isolada não pode persistir na sua máxima intensidade pela própria ação do constante fluxo psíquico, senão que é empurrada ou absorvida por vivências posteriores. A vivência tende a desbotar (apagar ou descarregar), baixando a tensão. A capacidade de permitir esse fluxo das vivências é denominada capacidade de condução. As imperfeições da condução podem se expressar como encolhimento, reserva, precaução e timidez em situações ditas normais. Segundo Kretschmer, o caráter sensitivo, frente a vivências sensivelmente afetivas e de grande valor, apresenta retenção consciente de grupos de representações com a atividade intrapsíquica viva e a capacidade de condução defeituosa. O caráter sensitivo, em virtude de sua grande capacidade de retenção, elabora as suas vivências interiormente em silêncio. Ele, introvertido, costuma se abster de expressar seus sentimentos e se mantém em um estado de tensão interior permanente, por vezes

atormentados por experiências passadas dolorosas. Desenvolve-se uma atmosfera torturante e ruminatória com auto-crítica, auto-acusações e culpa. Acrescenta-se a essa configuração uma baixa resistência física (por vezes, chegando a exaustão) e grande tendência ao esgotamento mental que podem cronificar como fadiga crônica. Em razão de sua fraqueza psíquica e forte tendência à introspecção, a personalidade sensitiva tende a viver de modo isolado ou dentro de perímetro ambiental restrito, conhecido e seguro. Ao exterior, mostra-se algo inseguro e sem liberdade.

De outro modo, a personalidade sensível também é representada por Kretschmer através da relação dialética entre duas polaridades: por um lado, uma disposição estênica de caráter (caracterizada por ambição, orgulho, obstinação, sentimento de superioridade e poder) e, por outro, uma disposição astênica (caracterizada por timidez, hipersensibilidade, meticulosidade, hesitação, sentimento de inferioridade e culpa, inibição, segredo e moralidade rígida). No paciente sensitivo, Kretschmer especifica que a tendência astênica prevalece, mas permanecendo uma tensão entre esses pólos³. Como resultado, por um lado, esses sujeitos exibem extraordinária fraqueza mental e vulnerabilidade delicada, enquanto, por outro, alimentam grandes ambições e mostram presunção e teimosia.

Pressuposta a capacidade de retenção, segundo Kretschmer, pode-se então incorporar o aspecto temporal na análise caracterológica, estabelecendo os hábitos do caráter, isto é, as regularidades que se estabelecem na vida psíquica individual por repetição das formas relativas condicionadas pelas capacidades fundamentais. Estabelecem-se direções fundamentais do ânimo e da vontade. Na psicopatologia fenomenológica, essas direções configuram padrões dinâmicos típicos que denominamos estilos constitutivos. Na obra de Kretschmer, os hábitos do caráter no aspecto volitivo/conativo determinam a qualidade ética. Esta é influenciada por fatores ambientais e sociais e são determinantes nas relações de significação entre eu e mundo. O caráter sensitivo apresenta uma rigidez ética profunda.

Podemos aqui fazer um paralelo entre a compreensão de caráter proposta por Kretschmer (Figura 2 em verde) com os conceitos de sentido posicional e sentido valorativo da estrutura existencial proposta por Messas (2021; Figura 2 em laranja). Para Kretschmer, caráter é o *conjunto da personalidade individual no aspecto de seus sentimentos e de suas vontades*, isto é, a *imagem media da soma total de reações de*

³ O que difere do caráter astênico puro.

temperamento e de vontade de uma pessoa frente às sucessivas vivências, transformando processos temporalmente móveis em qualidades materialmente fixas (Kretschmer, 1918/2000, p. 58). O caráter e o hábito do caráter descritos por Kretschmer podem ser lidos como expressão fenomênica da estrutura pré-reflexiva da existência (ou arquitetura dinâmica de proporções antropológicas da existência). A estrutura – móvel e incompleta – determina o sentido posicional da existência e delimita o campo de atuação dos atos livres. O sentido valorativo é secundário ao sentido posicional e tem influência ambiental/social/cultural, determinando a hierarquia de princípios de conduta e experiências pelas quais guiamos a vida. A qualidade ética de Kretschmer teria correspondência ao sentido valorativo descrito por Messas.

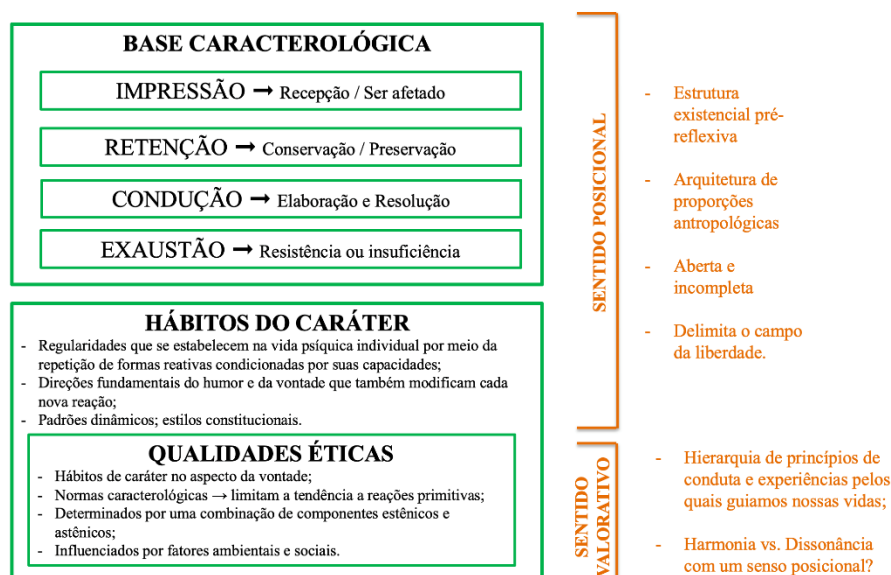


Figura 2: Um paralelo entre a compreensão de caráter de Kretschmer (verde) e os conceitos de sentido posicional e sentido valorativo da estrutura existencial de Messas (laranja).

Através da psicopatologia fenomenológica, podemos caracterizar o caráter sensitivo como desproporção antropológica sensitiva cujos constituintes fundamentais apriorísticos da experiência (condições de possibilidade imanentes) apresentam-se da seguinte maneira: temporalidade retentiva; espacialidade marcada pela excessiva proximidade com ameaça de exteriorização/revelação da intimidade para o espaço coletivo; dissonância entre sentido posicional (eu frágil estruturalmente/aprioristicamente) e o sentido valorativo (grande presunção sobre sua auto-imagem); ipseidade ameaçada que se adere à identidade de papel de modo compensatório; interpessoalidade com perda da distância intersubjetiva gerando problema de inclusão com ameaça de exclusão; e a presença corporal da alteridade objetificada e experimentada de modo excessivo (Charbonneau, 2007).

3.2. Vivência-chave

O estudo dos casos clínicos de Kretschmer mostra que diversos eventos, com conteúdos variáveis, podem contribuir para o desenvolvimento do delírio de referência no caráter sensitivo. O autor reúne os casos de acordo com as ações vivenciais e, em parte, também segundo as ações ambientais, que condicionam suas diferenças (vide Tabela 1).

	Grupo	Caráter sensitivo	Evento-chave
Cap. 3	Delírio Erótico de Referência das Solteironas	Helene Renner	Paixão secreta por colega de trabalho.
		Anna Feldweg	Paixão pelo professor da escola dominical.
		Emilie R. (caso 2 de Friedmann)	Teria seduzido um homem que lhe acompanhou numa caminhada. Comportamento sedutor.
Cap. 4	Delírio dos Masturbadores	Wilhelm Bruhn	Leitura sobre masturbação = vício grave.
		Bernhard Brenner	Leitura de livreto sobre masturbação = vício, pecado.
		Anton Käfer	Preenche questionário sobre afecções medulares = mal venéreo.
		Joseph Pernsberger	Leitura de folhetos populares sobre masturbação = vício.
Cap. 5 Outros conflitos erótico-afetivos	Apaixonados tímidos	Ulrich Breiner	Frustrações amorosas e embriaguez vexatória em festa.
		Adolf Krumm	Paixão por uma jovem do trabalho. Ela passa a se relacionar com o filho do patrão.
		Johannes Belz	Casado, ele se apaixona pela criada.
	Mulheres desenganadas	Sophie Schlecht	Marido desaparecido volta da guerra e ela já tinha outra relação.
		Marie Ehrhard (caso de Kehrner)	Enganada por homem casado; esposa desse homem a procura.
		Grete Held (caso de Kehrner)	Marido não queria filhos. Leitura em livro popular de que coito proibido faz mal à saúde e é imoral e anti-religioso.
		Lina Waldburg	Viúva estabelece relação erótico-sensual; sente-se culpa com o falecido.
Cap. 6	Conflitos Profissionais	Grierlich (caso 1)	Impossibilidade de ascensão profissional.
		Friedrich L. (caso 3 de Friedmann)	Acusado por colega de ser traidor em protesto de classe.

Tabela 1: Resumo dos casos clínicos apresentados por Kretschmer nos capítulos 3, 4, 5 e 6 do livro “Delírio Sensitivo de Referência”, destacando o evento-chave desencadeador do delírio.

A abordagem do autor tem como base apenas princípios formais e, desse modo, os conteúdos não se encontrariam pré-definidos, senão que deveriam ser identificados em cada caso (Kretschmer, 1918/2000). O que há de comum a todos os eventos desencadeantes descritos é que geram no caráter sensível a vivência-chave subjetiva de inadequação, vergonha, fracasso e conflito ético-moral. Segundo Kretschmer, o evento, como uma chave, abre a fechadura do caráter, permitindo emergir a vivência de insuficiência vergonhosa, que tende a se tornar progressivamente o centro de cristalização de uma série de intensos sentimentos de ataque à auto-estima (Häfner, 1990; Pallagrosi et al., 2012). Os eventos são submetidos a um processamento específico da personalidade. As vivências não são fatos em si. As experiências são fundamentadas na personalidade da pessoa. Assim, mesmo que o acontecimento seja o mesmo os conteúdos da experiência são diferentes (Hisae, 2023).

Com essa apresentação, podemos identificar em Kretschmer o início de um deslocamento da ênfase no evento desencadeante em si para o papel determinante da necessária conjugação do estímulo com o sujeito que sofre a ação, possibilitando que um evento se torne uma vivência subjetiva. Na obra de Kretschmer, destaca-se papel fundamental do caráter nas reações, mas evento e vivência ainda são analisados na lógica estímulo-reação. Pode-se identificar na obra Kretschmer, os primórdios de desenvolvimentos posteriores sobre a complexa e inextricável interação do sujeito com o mundo. Dentre esses desenvolvimentos, destacamos o clássico diálogo da psicopatologia fenomenológica entre Straus e Binswanger sobre acontecimento e vivência. Straus (em *Geschehnis und Erlebnis*, 1930) interrogou-se sobre a maneira pela qual um acontecimento perturbador nos atinge, mas não avançou para estudar as relações entre acontecimento e a existência. Assim, dava destaque para causa – definindo-a como aquilo que promove uma novidade de valor para a existência – que atuando desde fora da consciência tinha potência suficiente para alterá-la. Essa alteração genuína é a novidade, posto ser o instante em que um fato escapa às determinações da própria estrutura. Ou seja, para Straus acontecimento e vivência ocorrem como momentos separados. Em resposta a Straus, Binswanger (em *Geschehnis und Erlebnis zur gleichnamigen Schrift von Erwin Straus*, 1931) argumentou que a única causalidade efetivamente operante na mente é aquela que se dá na interioridade da vida (biografia interna). Todos os fatores externos apenas fazem sentido para uma personalidade à medida que atuam sobre condições internas já dadas pela estrutura fundamental da consciência. É esta última que determinaria e limitaria o campo de atuação e eficácia dos fatos externos. Assim, segundo Binswanger, “os conceitos de acontecimento e vivência participam da mesma antítese que os de individualidade-mundo. Eles estão em intercâmbio dialético e é impossível pensar um deles sem pensar o outro”. Também devemos fazer aqui uma menção ao conceito de situação de Tellenbach (na obra *Melancolia* de 1961) que indica um modo peculiar da relação da pessoa com o mundo em intercâmbio recíproco contínuo. Desse modo, o sujeito não simplesmente gerencia ou reage a um evento de vida, mas está engajado/vinculado com seu próprio contexto tanto de modo ativo como passivo. Não é somente que o sujeito voluntariamente enfrenta uma situação provocada pelo entorno e a modifica, senão que também cria determinadas situações típicas desde seu modo de ser, desde sua personalidade. Assim, para Tellenbach, a situação não é criada pelo ambiente ou pelo indivíduo, mas é uma secção da viva relação eu-mundo. Avançando, Messas (2010), olhando pela perspectiva da estrutura, propôs duas possibilidades de entendimento das

causalidades: a) estruturas íntegras e estáveis, nas quais as causas externas restariam subordinadas aos enquadres da própria estrutura e b) estruturas vulneráveis que fraquejam e dão autonomia suficiente para uma ação externa sobre ela.

Considerando esse referencial da psicopatologia fenomenológica, podemos elaborar que a estrutura sensível apresenta desproporções antropológicas típicas (descritas no final do item 3.1) que, simultaneamente, contribuem para que o indivíduo construa e se coloque em situações vexatórias ou de conflito ético-moral, aos quais é extremamente vulnerável, não suportando essas mesmas humilhações. Essa retroalimentação negativa amplia ainda mais as desproporções até o limite da ruptura. Exemplificamos: é natural que um indivíduo sensível e fragilizado busque apoio e seja influenciado por um discurso religioso ao qual se sente parte. O rol religioso vai aderindo a personalidade ajudando a estabilizar seu senso de si. A emergência de um instinto sexual, coloca o indivíduo em uma situação de conflito/dilema. O ambiente religioso pode exercer certa repressão sendo estímulo para o paciente omita seus desejos, aumentando a sua angústia e culpa. Não é somente que o ambiente religioso influencia e determina as atitudes do sujeito, mas também que a pessoa tem estruturalmente maior permeabilidade para se aderir às ideias religiosas.

3.3. Ambiente

O ambiente é considerado um determinante complementar, ou seja, não atua como causa imprescindível para a eclosão da enfermidade (Kretschmer, 1918/2000). As ações ambientais podem atuar tanto sobre o aspecto astênico de insuficiência como sobre o estênico de auto-estima, aumentando assim a tensão entre eles numa circunstância humilhante. Para Kretschmer, o transfundo do entorno intensifica forçosamente a disposição de caracteres predispostos até chegar aos desvios sensitivos (Kretschmer, 1918/2000).

Como exemplo de influência ambiental, Kretschmer citou as condições sociais de cidades provincianas que favoreceriam o surgimento do medo de fofocas ao menor descuido ético e, com isso, a auto-referência suspeita e ansiosa e o peso que contextos beatos e pietistas estreitos exerceriam no julgamento de pensamentos e práticas sexuais. Kretschmer, de origem suaba e com educação religiosa (pai administrador paroquial e pároco rural), conhecia por experiência própria o ambiente pietista, o que lhe permitiu elaborar de modo empático tais considerações.

É quando discute esse aspecto ambiental que ficam mais evidentes alguns julgamentos de Kretschmer que hoje podem ser considerados datados ao refletir o discurso moral de sua época. O autor reuniu dois grandes grupos de apresentações: o delírio erótico de velhas solteironas e o delírio de jovens masturbadores. No entanto, não devemos ser injustos com o autor, pois apesar de enfatizar o papel da insatisfação erótica – diferentemente da teoria psicanalítica – Kretschmer ressaltava que a vivência de insuficiência vexatória não se limitava ao terreno ético-sexual, podendo também se expressar em outros âmbitos da vida como o profissional. Realizando uma redução além de Kretschmer, Charbonneau (2007) destacou que a identidade sexual é apenas uma das identidades de papel ao qual o caráter sensitivo pode se aderir. A sexualidade ganha saliência nesses casos, porque é um domínio privilegiado no qual se expressa a transgressão da intimidade, mas não é o único⁴. Surge aqui a necessidade de analisar de modo mais amplo o fenômeno da vergonha.

4. Fenômeno da Vergonha

A vergonha é uma emoção humana que atinge e envolve o indivíduo em sua totalidade (global, abrangente, contagiante) de modo episódico e instável. A pessoa intimamente envergonhada e insegura se sente descoberta frente aos outros (Kretschmer, 1918/2000). Antropologicamente, mais que uma emoção auto-refletida envolvendo uma auto-avaliação negativa, é uma emoção que revela nossa relacionalidade, nosso ser-com-outros (Zahavi, 2012). Desse modo, é um fenômeno humano imanente que desvela a íntima relação entre a experiência intrapessoal com a interpessoal. Trata-se de um fenômeno “normal” que em situações patológicas pode se apresentar com aumento de sua frequência, de sua intensidade ou de modo distorcido (por exemplo, perdendo seu caráter episódico, não se dissipando).

Segundo Straus (1966/1971), existem dois tipos de vergonha: a protetora e a ocultadora. A protetora ajuda a manter as fronteiras da intimidade, separando os dois modos de estar no mundo, o imediato e o público. A vergonha protetora, pré-reflexiva, tem

⁴ Não é a relação com a conformidade social ou o conteúdo de vergonhas sexuais que constitui a paranoia de Kretschmer, mas sim uma questão estritamente individual relacionada à identidade de papel (da qual a identidade sexual é a primeira expressão) e aos compromissos de cada um na dialética de ipse e alter. O núcleo sensível expressa uma relação com a vergonha que nenhum discurso coletivo sobre a sexualidade ou liberdade individual em relação à moral pode mudar. O fenômeno da vergonha, ligado a uma fragilidade na relação entre intimidade e coletividade, pode se deslocar para uma série de temas concretos, na maioria das vezes sexuais, mas não necessariamente (Charbonneau, 2007).

como objetivo preservar a esfera íntima da invasão. Tem relação direta com o pudor. Já a vergonha ocultadora pressupõe um componente mais reflexivo e, em geral, está a serviço do prestígio social (Straus, 1966/1971; Zahavi, 2012). A intimidade é encoberta pela figura pública. A vergonha ocultadora relaciona-se a um julgamento do indivíduo em termos de ideais de grupo. O poder da vergonha que oculta diminui à medida em que aumenta a distância do grupo. Enquanto a vergonha protetora salvaguarda o acontecer imediato, a vergonha ocultadora atua para benefício do status frente a alteridade. O ideal de grupo muda com o tempo e varia também de acordo com o país, o povo, a classe, a geração. Assim, a forma assumida pela vergonha ocultadora varia de acordo com o ideal do grupo prevalente (Straus, 1966/1971). É sobre esse componente da vergonha que os fatores ambientais destacados por Kretschmer podem atuar.

A leitura fenomenológica da vergonha permite compreender a íntima correlação entre situações vexatórias e a emergência do delírio na personalidade sensitiva. A desproporção antropológica do indivíduo sensível (descrita no final do item 3.1) é ampliada quando tracionada por eventos vexatórios. O caráter sensitivo é mais vulnerável a eventos de insuficiência vergonhosa e, ao mesmo tempo, suas próprias atitudes e escolhas de certo modo o direcionam para situações de conflito ético intoleráveis para si.

Outro modo de compreender o fenômeno da vergonha na personalidade sensitiva é através de conceitos de Paul Ricoeur, conforme proposto por Charbonneau (2007). Ipseidade é um componente da identidade humana que carrega seu elemento ontológico, garantindo continuidade (ser o mesmo ao longo do tempo) e individualidade (pertencimento a si mesmo e distinção da alteridade, o que assegura a intimidade e privacidade). A ipseidade mantém uma relação dialética tanto com a “idemidade” (identidades de papel) como com a alteridade. Na pessoa sensitiva, o senso de pertencimento a si mesmo está ameaçado, comprometendo o senso de privacidade. O indivíduo fica então assombrado pela possibilidade de revelação da sua intimidade no espaço coletivo. O pudor excessivo expressa essa falha ipseica. Compensatoriamente, o indivíduo investe exaustivamente no papel (acréscimo valorativo) visando maior estabilidade e não consegue mais se separar dele. Para evitar uma ruptura da ipseidade, ocorre uma adesão à identidade de papel habitada, alimentando-se um ideal presunçoso de si. A perda de distâncias intra e intersubjetivas é a condição de possibilidade para quadros paranoicos. A saturação do papel evolui com auto-acusações e culpa crescentes. A vergonha contém a ideia de uma auto-revelação diante dos outros, uma ruptura da autopreservação, pela excessiva proximidade com a alteridade, como se, nas profundezas

reveladas pela vergonha, houvesse um aniquilamento do eu. O indivíduo sensível crê que o outro está constantemente de olho nele, atribui ao outro uma presença permanente em seus julgamentos morais, não conseguindo se emancipar dele (Charbonneau, 2007).

Adicionalmente, há no indivíduo sensitivo uma dissonância entre um eu frágil estruturalmente (sentido posicional) e uma imagem de si presunçosa (sentido valorativo). O sentimento de humilhação corresponderia a queda (no sentido binswangeriano, 1956/1992) do ideal presunçoso (estima idealizada), a derrocada da auto-imagem frente aos outros.

5. Transformação delirante: inversão de Kretschmer

Segundo Kretschmer (1918/2000), sob a vivência de insuficiência vexatória, os indivíduos sensíveis começam a cultivar uma espécie de contínuo repensar, de ideia prevalente, uma 'dolorosa obsessão' impossível de esquecer ou expressar (Pallagrosi et al., 2012). A personalidade sensível vivencia interna e passivamente a tensão em ruminação, pois tomar a iniciativa de uma ação ou comunicar seu sofrimento corresponderia a própria revelação vergonhosa de um escândalo. Ofendido e paralisado, o caráter sensitivo não toma iniciativas, é incapaz de responder, sofre e não ocupa o espaço intersubjetivo. A ruminação é um mecanismo humano necessário para o senso de identidade que reflete a perseverança da experiência e atesta um julgamento elaborativo do próprio status em relação aos outros (Charbonneau, 2007). A exacerbação da ruminação no caráter sensitivo ocorre como uma tentativa compensar a auto-imagem desvalorizada, a fim de restaurar uma distância apropriada intersubjetivamente (Charbonneau, 2007).

Em alguns pacientes a vivência pode não alcançar altura suficiente, manifestando apenas uma tendência difusa à auto-referência, constituindo as neuroses de referência habituais. No entanto, em outros casos, a condição de pressão prolongada progressiva, exercida pela experiência patogênica primária e impossibilitada de se manifestar externamente, pode ultrapassar um certo limite que, associado à exaustão, chega-se ao que Kretschmer denominou inversão, isto é, o rebatimento involuntário e reflexo do conteúdo primário da vivência, em um grupo secundário mórbido e aparentemente estranho de representações (Pallagrosi et al., 2012). Angústia, ansiedades e medos interiorizados são então projetados para o mundo exterior, assumindo a forma de crenças delirantes auto-referentes. Existe uma miríade de apresentação possíveis. A pessoa

sensível pode sentir que é alvo de observação, murmúrios difusos e mexericos depreciativos. Essa atmosfera pode se tornar mais densa e evoluir para a crença de que seu sentimento de vergonha é conhecido universalmente, e ele é objeto de escárnio e ridículo. A auto-referência pode expandir-se para todas as situações de vida do paciente. No caso paradigmático de Kretschmer, a paciente Helene Renner encontrava alusões e insinuações a sua pessoa no escritório, nas ruas, nos jornais, na clínica, nas cidades para as quais se mudava. Isso evoluiu com persecutoriedade de que a polícia viria lhe questionar e que essa mesma polícia teria instalado um aparelho para ler os seus pensamentos. Alguns pacientes tornam-se persecutórios, mas, diferentemente do paranóico clássico, sem a estruturação narrativa de que há um complô bem definido contra ele. Assim, é possível identificar experiências delirantes primárias no sentido de Jaspers (convicção extraordinária, irreduzibilidade, conteúdo impossível) ou sintomas de primeira ordem no sentido de Schneider (percepção delirante; alucinações auditivas; eco, difusão ou roubo do pensamento; vivência de influência). Sob esse ponto de vista, não há mais uma demarcação clara entre o desenvolvimento de delírios secundários em personalidades anormais e delírios primários na esquizofrenia paranoide. Kretschmer demonstra dessa maneira a continuidade entre o desenvolvimento de personalidade e afecções consideradas processuais. Graças às cuidadosas discussões e análises clínicas de Kretschmer, o delírio sensitivo de referência tornou-se o protótipo para a compreensão psicológica desse fenômeno que era considerado incompreensível por Jaspers.

Ballerini e Rossi Monti (1997) conjugaram as teorias de Kretschmer e de Kohut. Para esses autores italianos, a oscilação evidenciada por Kohut entre vergonha humilhante e “raiva implacável” ou “raiva narcisística” é, em essência, uma forma mais dinâmica de reapresentar a oscilação kretschmeriana entre o pólo astênico e o estênico nas síndromes paranóicas. A fragilidade ipseica (do senso de si) estaria ameaçada pelas experiências vividas como aniquilantes e afetivamente associadas a intensos sentimentos de vergonha e, então, seria protegida do colapso – mesmo que de forma persecutória – através do senso de grandiosidade paranoica estabelecido na inversão.

A inversão proposta por Kretschmer, pode, segundo a psicopatologia fenomenológica, ser compreendida estruturalmente como uma transformação endógena à semelhança da descrita por Tellenbach na transformação melancólica da personalidade pré-melancólica (ou *typus melancholicus*). A transformação não é meramente desencadeada por eventos psicológicos atuando como causas suficientes, mas ocorre por uma situação complexa conjugada entre as condições estruturais individuais e as

ocorrências mundanas em reciprocidade dialética. Desse modo, podemos dizer que a emergência do delírio sensitivo de referência de Kretschmer tem natureza estrutural e não psicológica, correspondendo ao desarranjo arquitetônico de uma estrutura – previamente fragilizada por uma desproporção antropológica constitucional sensível – ao ser tracionada por eventos externos relevantes e os movimentos consequenciais e compensatórios para conter essa desestruturação (Sass, 2010). Tanto a ruminação obsessiva como o delírio em si são expressões das tentativas de compensações fenomenológicas. Conforme destacado por Tamelini & Messas (2016), *“o delírio é simultaneamente o corolário de uma dilaceração da estrutura apriorística da existência e a restauração mínima de seus pressupostos”*.

A auto-referência e persecutoriedade corresponderiam ao momento de apagamento da fronteira eu/mundo com invasão da intimidade pelos conteúdos do mundo coletivo. O caráter hostil da ameaça ôntica representada pelo sujeito empírico dos comentadores ou perseguidores é menor e, portanto, mais tolerável do que a ameaça ontológica representada pela perda iminente do self transcendental. A narrativa delirante fixa e rígida forjaria uma estabilidade no campo fenomenal quando a estrutura apriorística das experiências fica ameaçada de perda de continuidade e estabilidade (Tamelini & Messas, 2016). A grandiosidade paranóide emergiria como uma compensação a fim de preservar o senso de si após a ameaça ao seu valor idealizado. Desse modo, o delírio atuaria como seguro ou salvação da auto-valorização de modo secundário, mas com o alto custo de comprometer abertura temporal (protensão) e intersubjetiva. No caso do delírio sensitivo de referência, a compensação fenomenológica pode ser considerada, na maior parte das vezes, satisfatória, o que é atestado pela ausência de autismo e pelo curso benigno da evolução da doença.

6. Tratamento

Kretschmer mostrou que o Delírio Sensitivo de Referência se dissolvia com psicoterapia, abrindo a possibilidade utilização dessa forma terapêutica para pacientes delirantes. O caráter sensitivo mantém a possibilidade do fortalecimento da intersubjetividade através da relação terapêutica médico-paciente, podendo restaurar e reforçar o senso de si ameaçado. Isso é atestado pela permeabilidade terapêutica desses pacientes relatados por Kretschmer.

Kretschmer (1918/2000) escreve:

Frente a essas pessoas altamente sensíveis me aproximei com mão suave aos seus altamente irritados conflitos sobre sua auto-valorização e seus conceitos éticos, que assim pude desmontar (p.24). Os problemas internos integrados ao caráter, assim como as circunstâncias negativas externas e o estresse vivencial, certamente continuarão a afetar o paciente ao longo de sua vida, a menos que sejam profundamente reelaborados, proporcionando-lhe uma forma de vida melhor (p.25).

Outras saídas possíveis levantada pelo autor para o caráter sensitivo lidar com a crescente tensão e culpa podem ser pela sublimação religiosa (casos Helene Renner, Ana Feldweg e Dr. Kluge) ou pela fuga para o supra-individual (caso Wagner). Ambas saídas atuam como tentativas de estabilizar a personalidade por meio da síntese ideológica ou de resolver o conflito ético-sexual interno do indivíduo por uma diretriz supra-individual (ex.: sentimentos proféticos e messiânicos de tipo nietzschiano; identificação com personagens trágicos).

Segundo o referencial da psicopatologia fenomenológica, a psicoterapia atuaria no rebalço das proporções antropológicas descritas acima.

7. Conclusões

A obra *Delírio Sensitivo* de Kretschmer é uma contribuição fundamental para a compreensão genética de um tipo de psicose, especialmente no que diz respeito à origem e evolução da psicopatologia, com ênfase na dimensão dinâmica e no estudo do caráter como fator de vulnerabilidade para o desenvolvimento de alterações psíquicas. A importância dessa obra reside principalmente em ser o início de uma abordagem multidimensional (*círculo causal onde o simples afeta o complexo e o complexo afeta o simples*), que conecta as características constitucionais, o ambiente e os fenômenos psicopatológicos, oferecendo uma base para a compreensão da psicose. Esse trabalho recebeu elogios e encorajamento de Jaspers⁵ e Bleuler⁶. As críticas mais duras partiram da Escola de Munique, na figura de Eugen Kahn e de Emil Kraepelin, que alegavam que o método de Kretschmer era especulativo e que ao se distanciar do biológico com sua “recriação poética” e manter certas penumbras⁷ colocava em risco o caráter científico da

⁵ Jaspers: “*aquisição permanente para psiquiátrica clínica*”.

⁶ Bleuler em carta para Kretschmer: “*Estou absolutamente encantado com a segunda parte. Esse tipo de esclarecimento de conceitos é não apenas necessário, mas também muito proveitoso. Fico igualmente satisfeito por você estar abordando o contraste que Jaspers faz entre o causal e o compreensível. Esse contraste acabou se tornando um dogma esterilizador e tal como Jaspers o formula, é, na sua essência, profundamente equivocado*”.

⁷ Parágrafo final da primeira edição do *Delírio Sensitivo* de Referência que foi suprimido das edições posteriores (Priwitzer, 2007): “*Estamos no fim. O vasto campo da teoria psiquiátrica do caráter, no qual*

disciplina. O jovem Kretschmer não se contentava com a mera descrição dos sintomas e sua classificação sistemática rígida; interessava-se pelo início, pelo dinamismo e pela patogênese das afecções mentais e não pelo desfecho nem pela delimitação de entidade nosológica; buscava as conexões subjacentes às aparências sintomatológicas das doenças que pudessem contribuir para os tratamentos mais eficazes. Acuado, talvez por imposição de sua própria disposição astênica, Kretschmer reconhecia que seu modo de pensar era diferente das grandes autoridades psiquiátricas da época⁸ e tinha dificuldade de se posicionar. As duras críticas logo no início da carreira tiveram um impacto grande sobre a trajetória do autor, contribuindo para que ele passasse a enfatizar pesquisas empíricas, estatisticamente mensuráveis e mais de acordo com o espírito positivista da época (representada pela obra *Constituição e Caráter* de 1921). Kretschmer camuflou suas intuições clínicas, afastando-se um pouco da psicologia compreensiva empática e das análises detalhadas de casos exemplares e direcionando-se para o experimental-estatístico, mas sem o devido rigor metodológico cientificista. Mais ao final de sua vida, quando a sua tipologia já começava a ser questionada por estudos psicométricos robustos (Zerssen, 1966), Kretschmer viu sua teoria da constituição perder importância e constatou que as ideias de “Delírio Sensitivo de Referência” tinham mais perspectivas futuras na psiquiatria em mudança (Priwitzer, 2007).

O modo como Kretschmer compreendeu os fenômenos psicopatológicos pode hoje ser colocada em posição relevante, apesar das críticas que recebeu devido à sua relativa falta de rigor sistemático (Hisae, 2023). Essa importância se deve ao fato de suas intuições destacarem aspectos centrais da realidade prática como: o *continuum* saúde/doença, com o borramento das fronteiras entre normal e patológico e entre entidades nosológicas; a valorização da dimensão dinâmica e multidimensional das alterações mentais; o uso da noção de polaridades na psicopatologia (astênico-estênico; esquizotímico-ciclotímico); e o respeito tanto à individualidade de cada caso quanto à universalidade de um determinado tipo. Kretschmer fez questão de manter suas teorias em constante diálogo com suas observações nas situações clínicas, no contato direto com os pacientes, sem jamais perder de vista o aspecto terapêutico e assistencial.

penetramos com a pesquisa das reações da personalidade sensível, encontra-se, ainda iluminado apenas por alguns lampejos, na penumbra diante de nós, repleto de caminhos que parecem conduzir a objetivos sedutores, objetivos de uma contemplação artística e de uma investigação profunda, a perguntas que se estendem para horizontes humanos mais amplos, onde a psicologia do médico ainda precisa conquistar seu direito de cidadania”.

⁸ “Debates científicos não são decididos apenas pelo peso das razões, mas muitas vezes também pela autoridade maior”.

Referências Bibliográficas

- Ballerini, A., & Rossi Monti, M. (1997). *La vergogna: un affetto trascurato in psicopatologia*. In M. Pignatelli (Ed.), *Rivista di Psicologia Analitica, Attualità del disagio*, n. 3-55. Firenze: Astrolabio.
- Binswanger, L. (1955). Geschehnis und Erlebnis zur gleichnamigen Schrift von Erwin Straus, 1931 In *Ausgewählte Vorträge und Aufsätze* (Vol II. Zur Problematik der psychiatrischen Forschung und zum Problem der Psychiatrie, pp. 147-173). Bern: Francke.
- Charbonneau, G. (2007). Approche phénoménologique de la paranoïa sensitive de E. Kretschmer. The Edgar Charles case. *Pratiques Psychologiques*, 13(2), 153-167. doi:10.1016/j.prps.2007.02.003
- Gaupp, R. (1914/1998). *El caso Wagner*. Madrid: Asociación Española de Neuropsiquiatría.
- Hisae, H. (2023). Ernst Kretschmer: Understanding the Mind, Multidimensional Diagnosis, Psychotherapy. *Journal of the Japanese Society of Neuropsychiatry*, 125(9), 808–817. doi:10.57369/pnj.23-114
- Häfner, H. (1990). Ernst Kretschmer 1888-1964. *Psychol Med*, 20(3), 487-492. doi:10.1017/s0033291700016998
- Kraepelin, E. (1909-1915). *Psychiatrie*. Ein Lehrbuch für Studierende und Ärzte. (8th ed.). Leipzig: Barth.
- Kretschmer, E. (1918/2000). *El delirio sensitivo de referencia*. Contribución al problema de la paranoia y a la teoría psiquiátrica del carácter. Madrid: Triacastela.
- Kretschmer, E. (2007). *Physique and Character*. London: Routledge & Kegan Paul. (Original de 1921).
- Messas, G. (2010). *Ensaio sobre a estrutura vivida*. São Paulo: Editora Roca.
- Messas, G. (2021). *The Existential Structure of Substance Misuse*. Switzerland: Springer International Publishing
- Neuzner, B. (1996). [Head teacher Wagner and Professor Gaupp—a 25-year relationship catamnesis]. *Fortschr Neurol Psychiatr*, 64(7), 243-249. doi:10.1055/s-2007-996392
- Ordóñez Fernández, M. P. (2011). La Paranoia Benigna: Recordando a los Clásicos. *Rev Clin Med Fam*, 4(2), 132-139.
- Pallagrosi, M., Majorana, M., Carlone, C., Marini, I., Todini, L., Fonzi, L., & Biondi, M. (2012). [Sensitive delusion of reference, revisitation of a concept: clinical accounts on onset paranoid psychosis]. *Riv Psichiatr*, 47(5), 440-446. doi:10.1708/1175.13035
- Priwitzer, M. (2007). *Ernst Kretschmer und das Wahnproblem*. Stuttgart: Franz Steiner.

- Rossi Monti, M. (2018). Ernst Kretschmer. In M. B. G. Stanghellini, A. V. Fernandez, P. Fusar-Poli, A. Raballo, & R. Rosfort (Eds.), *Oxford Handbook of Phenomenological Psychopathology* (pp. 134–140). Oxford: Oxford University Press. 10.1093/oxfordhb/9780198803157.013.17
- Sass, L. (2010). Phenomenology as Description and as Explanation: The Case of Schizophrenia. In D. Schmicking & S. Gallagher (Eds.), *Handbook of Phenomenology and Cognitive Science* (pp. 635–654). Dordrecht: Springer. 10.1007/978-90-481-2646-0_31
- Straus, E. (1930). *Geschehnis und Erlebnis*: zugleich eine historiologische Deutung des psychischen Traumas und der Renten-Neurose. Berlin: Springer.
- Straus, E. (1966/1971). *Psicología Fenomenológica*. Buenos Aires: Ediciones Paidós. (Original 1966).
- Tamelini, M. G., & Messas, G. P. (2016). On the phenomenology of delusion: the revelation of its aprioristic structures and the consequences for clinical practice. *Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea* 5(1), 1-21. <https://doi.org/10.37067/rpfc.v5i1.985>
- Tellenbach, H. (1975). *La Melancolia. Visión histórica del problema*: tipología, patogenia y clínica. Madrid: Ed. Morata. (Original 1961).
- von Zerssen, D. (1966). [Body constitution, psychosis and personality]. *Nervenarzt*, 37(2), 52-59.
- Zahavi, D. (2012). Self, Consciousness, and Shame. In D. Zahavi (Ed.), *The Oxford Handbook of Contemporary Phenomenology* (pp. 304-323). Oxford: Oxford University Press.

Agradecimento: Fukuda é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior—Brasil, CAPES/PROSUP.